



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

## CRESCE A VAGA DE RESISTÊNCIA DOS CAMPONESES

### Contra o roubo de géneros e os envios para o Eixo

Para que enriqueçam ainda mais os grandes proprietários, os grandes comerciantes e industriais, os especuladores e monopolistas que roubam o povo — coberto da organização corporativa; para que os capitalistas tenham depositados só no Banco de Portugal mais de 4 milhões de contos; para que toda a espécie de mercadorias siga para a Alemanha hitleriana; Salazar, o quinta-colunista n.º 1, conduz Portugal à bancarrota, arruína os pequenos e médios lavradores, industriais e comerciantes, condena as massas trabalhadoras à fome e à miséria cada vez mais angustiosas. O governo de Salazar é um governo da grande burguesia reaccionária, que obedece às ordens dos assassinos de Berlim.

Hitler impõe a fome à Europa ocupada, para conseguir manter os seus exércitos criminosos. Salazar, obedece às ordens de Hitler, intensifica cada vez mais as exportações para a Alemanha, condena o povo à fome, põe a máquina do Estado, os transportes, as forças armadas e repressivas, ao serviço de Hitler e dos maiores inimigos do povo português.

Cada vez se tornam mais violentas as requisições de géneros ao povo faminto. Mas o povo começa a resistir em massa contra as requisições e os envios para o Eixo. O exemplo dos valentes camponeses de Bustelo e Ul, não foi esquecido. Seguindo esse magnífico exemplo, a população camponesa do norte do país começa a lutar em massa contra a política de fome e de traição do governo de Salazar. No norte do país amadurece um grande levantamento popular contra as requisições de géneros e as exportações para o Eixo.

Em S. Feles (Gaia), as mulheres assaltaram uns sacos que estavam cheios de farinha para seguirem para o Eixo e distribuíram a farinha pelo povo ao preço da tabela. Uma força do G.N.R. que foi chamada para impedir esta magnífica acção popular fez causa comum com o povo, negando-se a tomar quaisquer medidas violentas.

Em Feijões (Oliveira de Azeméis), uma mulher de nome Baptista andava a assambarcar géneros, principalmente milho, para mandar para o Eixo. Os camponeses juntaram-se e foram protestar a Oliveira de Azeméis, sendo em número de 50 quando chegaram junto à administração. Perante a reclamação em massa dos camponeses, a administração foi forçada a dar ordens ao regedor de Feijões no sentido de registar todo o milho, não deixar sair nenhum e distribuí-lo pelo povo.

Mas, a-par destes magníficos movimentos vitoriosos houve outros em que os fascistas conseguiram roubar o milho aos camponeses, quer enganando-os com mentiras, quer à força de balas. Uma proprietária muito rica de S. João de Loure foi a Macinhata do Vouga, buscar milho que era o montante das pesadas rendas de um ano, que os camponeses desta região lhe pagaram pelo aluguer de propriedades que ela ali possui. O povo pediu-lhe então que vendesse o milho à população pois ali fazia muita falta. Ela mostrou-se disposta a fazê-lo com a condição de que o mesmo lhe fosse pago a 25000 ou a 26000 o alqueire. O povo não aceitou o preço por não ser o da tabela e não deixou sair o milho.

Passados alguns dias a mesma proprietária de Macinhata do Vouga voltou a esta localidade acompanhada dum força de 23 soldados da G.N.R. Uma patrulha destinada a esse fim não conseguiu evitar que o povo tocasse o sino a rebate. Juntaram-se camponeses e camponesas e, totalmente desarmados, começaram a atravessar o Vouga, tentando impedir ainda a saída do milho. A G.N.R. disparou então brutalmente as suas armas, ferindo uma mulher e um homem, os quais ainda por cima ficaram presos. O povo que trabalha e produz é espingardeado ao exigir que o milho lhe seja vendido pelo preço da tabela. Os ricos que nada produzem e que fazem rendosos negócios com o Eixo, à custa da fome e da miséria do povo, são defendidos pelo governo de Salazar e pela força pública. O ódio e a revolta gravaram-se ainda mais fundo nos corações dos camponeses.

Também em Silvalde as mulheres se opuseram à saída do milho. As autoridades vendo que elas estavam nas mesmas disposições que as de Gaia, disseram que iam distribuir o milho ao preço da tabela. As mulheres, então, em lugar de distribuírem imediatamente o milho, convenceram-se da sinceridade das autoridades e o resultado foi que estas, logo que as mulheres se afastaram, levaram o milho. Camponeses! Valentes Mulheres!

Ao roubo do milho, ao roubo dos géneros que nos são necessários para matar a fome, é necessário responder com a nossa união, a nossa organização, a nossa luta.

Em cada aldeia deve impedir-se por todas as formas a saída do milho e outros géneros que sejam necessários à alimentação da população local. Para fazermos frente à violência da força pública não devemos ir com as mãos vazias. Devemos ir com as nossas ferramentas, com todas as armas ao nosso alcance. Devemos armar as armas à G.N.R. e à policia e voltá-las contra aqueles que nos roubam e

Continua na pág. 3

## 1.º DE MAIO

PREPAREMO-NOS PARA  
NOVAS E DECISIVAS  
BATALHAS

O 1.º de Maio, dia de luta internacional da classe operária, celebra-se sob o fôgo das mais violentas batalhas do proletariado.

O proletariado internacional combate numa vasta frente contra o seu inimigo de classe e a sua mais odiosa forma de domínio — o fascismo. Nas frentes de batalha e nas retaguardas, na U. R.S.S. gloriosa e nos países democráticos, nos países ocupados e fascistas e na própria Alemanha hitleriana, os trabalhadores de todo o mundo, lutam por uma mesma causa, unindo-se numa mesma frente mundial de combate.

Os trabalhadores de todo o mundo estão interessados na vitória da U.R.S.S., pátria gloriosa dos explorados e oprimidos da Terra, e na derrota do fascismo internacional, o pior inimigo da classe operária e da humanidade progressiva.

UNIDADE! Esta é a mais poderosa arma da classe operária.

UNIDADE INTERNACIONAL, acima das fronteiras e das raças, para apoiar a luta da grande União Soviética, para tornar possível a vitória da coligação anglo-soviético-americana e a derrota definitiva do fascismo internacional.

UNIDADE EM CADA PAÍS, acima de convicções políticas ou religiosas, para derrotar o fascismo dentro de cada país, para conquistar a liberdade e a democracia dentro de cada país.

A classe operária portuguesa, tendo à frente o Partido Comunista, caminha na vanguarda do movimento anti-fascista. A classe operária portuguesa deu neste último ano magníficos exemplos de combatividade e de união.

Este último ano marcou um novo ascenso revolucionário, uma

Continua na pág. 3

# Operários de S. João da Madeira!

## Avante, contra os despedimentos em massa!

As peles estavam a encarecer enormemente devido às exportações para o Eixo e aos lucros fabulosos dos grandes armazenistas. A pele dum vitela chegou a custar mais que a própria carne, atingindo 30000 e 40000. Então Salazar tomou a atitude demagógica de aparentar que vinha em auxílio dos pequenos comerciantes de peles, dos sapateiros, dos camponeses e dos consumidores em geral, monopolizando então o comércio de peles. Mas aconteceu com este monopólio o mesmo que tem acontecido com os outros. Foi mais uma medida apresentada como se fosse no interesse do povo, mas na realidade para defesa dos grandes comerciantes e industriais e para um abastecimento mais rápido e abundante dos lábios que exportam para a Alemanha fascista. As peles passaram a ir de perto de Lisboa para o Porto o que encareceu estupidamente a mercadoria e obrigou os pequenos comerciantes de tamanciros a irem cá à área de Lisboa ao Porto e outros distantes de Lisboa a irem lá a capital, com as guias, comprar tamanciros para venderem aos agricultores. O resultado é que o couro para tamanciros, que era vendido antes da guerra a 1500 o quilo, custa agora para os pequenos comerciantes a 14000 o quilo. E um tamanciro, que custava ao lavrador antes da guerra 30 a 35000, custa agora 60, 70 e até 80000.

O monopólio das peles, como todos os outros que o salazarismo tem criado, é uma traição ao povo português, aos pequenos comerciantes de peles, aos lavradores, aos sapateiros e aos consumidores de sapatos, botas e tamancos porque aumenta inflantemente os preços. É uma traição aos povos progressivos porque vai auxiliar o maior inimigo do progresso que até hoje tem aparecido: o fascismo alemão.

Depois da portaria de 5 de Janeiro, a porcentagem das peles enviadas para o Eixo passou a atingir 75 %.

Em S. João da Madeira, a indústria de sapataria recebeu, no período de 3 meses, sola e peles que, a trabalhar normalmente, só chegaria para 10 dias. O comércio local e a pequena indústria atravessam uma crise difícilíssima. Mas as reclamações dos patrões o ministério responde, invariavelmente: "reduzam a produção", juntando a isto a enorme diminuição de trabalho motivada pelo abaixamento do poder da compra, e a paralisação da indústria de sapataria é quase total.

Em face disto os operários têm feito várias reclamações, sobretudo junto do Sindicato e dos patrões. No dia 17 de Março os operários da fábrica Santos Leite & Irmãos, juntaram-se à porta dos patrões exigindo trabalho. Um dos patrões foi à janela e resolveu a situação insultando os operários: "Vocês são todos uns banditos, uns ladrões e uns criminosos". Também, como alguém tivesse sentiu a situação ao governador civil de Aveiro pediu providências, este avaliou e respondeu: "Se os operários não estiverem sossegados prendam-nos!" Mas nada desviou os operários do caminho da luta. Devido à pressão dos operários — chegaram a juntar-se na sede do Sindicato em número de 50 e 100 —, a direcção pediu no dia 18 de Março auxílio ao Fundo de Desemprego. A direcção resolveu também ir junto dos patrões da terra para que contribuissem com dinheiro para estabelecer um subsídio aos operários que estão sem trabalho devido à redução de

organização da luta dos operários, os patrões resolveram dar na semana finda em 17 de Março, 325000. Com este dinheiro e com uma parte dada pelo Sindicato, todos os operários desempregados receberam a importância de três dias. O Sindicato resolveu também distribuir broca pelos operários no valor de 350000. Estas satisfações parciais das reivindicações operárias foram alcançadas pela luta persistente e unida dos operários. Mas trata-se apenas dum primeiro vitória que não deve abrandar a luta até que a situação seja completamente resolvida.

Enquanto persistir de pé a política de traição do fascismo, enquanto 75 % das peles forem enviadas para os assassinos hitlerianos, os trabalhadores serão despedidos em massa e muitas pequenas indústrias terão que fechar.

### Operários sapateiros de S. João da Madeira! Trabalhadores da indústria de calçado de todo o país!

Unamo-nos na luta contra os despedimentos! Reclamemos dos patrões, do Sindicato Nacional, das autoridades, que sejam tomadas providências imediatas para solucionar a situação presente! Exijamos dos patrões, do Sindicato e do Estado o pagamento dum subsídio de desemprego (igual aos salários que recebiamos) até que voltem a dar-nos trabalho.

Industriais e comerciantes condenados à ruína pela política fascista! Univos aos operários e reclamai do governo a cessação imediata das exportações para o Eixo e medidas urgentes para resolver a situação.

**Operários! Pequenos Industriais e comerciantes!** Unidos numa frente de combate contra a política traidora e antinosa do povo no pro-fascismo de Salazar! **FURMAI COMISSÕES DE UNIDADE PARA APRESENTAR AS RECLAMAÇÕES COMUNS!**

## Contra os monopólios do leite!

A situação dos pequenos produtores de leite é cada vez mais angustiosa. Desde que a organização corporativa estabeleceu os monopólios do fabrico da manteiga, o pequeno produtor caminha para a ruína total. A ma teiga aparece a altos preços no mercado e é enviada em grandes quantidades para o Eixo. Mas ao pequeno produtor de leite, os monopólios pagam preços míseráveis. Que admiração que se formem grandes fortunas como a família monopolista dos Terras de Ul, que compra o leite barattissimo aos pequenos lavradores para vender a manteiga caríssima ao público, enriquecendo assim a custa do que rouba aos produtores e aos consumidores? Que admirar que em muitas localidades como em Avanca (Aveiro) se alimentem os porcos com leite, dado o baixo preço deste?

Os camponeses reagem contra os monopólios parasitários do leite. É assim que em S. Roque (Vale do Vouga), por exemplo, os camponeses se recusam terminantemente a entregar o leite aos postos criados pelo governo. Mas é necessário que a luta dos pequenos lavradores contra a reinosa política corporativa tome forma organizada e seja desenhada ao mesmo tempo por todos os interessados.

Pequenos produtores de leite! Univos, combinai todos a forma de resistir à política corporativa que vos arruína. Se latardes unidos, venceréis. Não basta pedir que vos seja pago um preço compensador. Os pedidos e as reclamações nada valem perante a ambição dos grandes monopolistas. É necessário exigir a abolição dos monopólios. É necessário ir contra a lei fascista e fabricardes, vos próprios, a manteiga. É necessário fazer a greve, não vendendo do leite aos monopolistas até que seja aumentado o preço do leite pago ao pequeno lavrador.

### CONTRA OS SALÁRIOS POR PEÇA

A apreçoada "política social" do fascismo salazarista não passa dum mascarada infame, para encobrir a exploração mais desenfreada do trabalhador. Ao lado dos salários de fome que os contratos colectivos "legalizam", o salário por peça mantém-se ainda e também "legalizado" por despachos governamentais, que fixam o preço por peça, como ainda agora se verificou para os operários que

## Quantias recebidas dos amigos do Partido

(Para n.º 1) 20000	Transporte 3.03800
(Grupo n.º 1) 20000	Thaelmann 20000
n.º 2 25000	Sinão 5000
n.º 3 13000	A Cam.º da
Chulkov 7450	Vitoria 110000
A Ofensiva 10000	Carlos Pres-
Grupo 1007 100000	tes 47000
Fiche 10000	Rui R. Silva 10000
Pavel 10000	Dimitrov 25000
J.C. Br-	R.M. 25000
tes 20500	Zukhov 13000
L.M. 30000	John Reed 5000
J.M.A. (J) 30000	M.G. 10000
Staline 20000	Pedro II 120000
S. Beires 3000	Santos 5000
Espin. Verim 10000	Kirov 8000
J.P.P. (J) 50000	Zukhov 35000
Couração do	Smolensko 150000
Staline 24000	Recha 10000
Bom Com.º 5000	F.M.P. 40000
Timochenko 10000	Cobra 5000
Machado Pin-	M.A.J. 40000
to (M) 20000	Costa 110000
? 30000	R.B. 20000
Stalinista 5000	Estanto 100000
Revolução 35000	Alto Tomar 15000
Dolores Ibar-	Z.P. 28000
rury 5000	J.B. 5000
M.E. 5000	Serrano 5000
Um Jovem 2000	Jose Staline 6000
Inevitável 2000	Pátria Livre 20000
Regresso à	Por Governo
Luta 5000	Popular 100000
A Luta 110000	X. Unidade
Alberto (J) 20000	Nacional 100000
ri (J) 30000	Ajudemos a
M.C.N. (J) 30000	U.R.S.S. 100000
D. Maria Jo-	Abelha Ver.º 40000
sé (J) 40000	A Cam.º da
Kirov 24000	Vitoria 10000
A. Transport. 3.038000	Total 4.703850

Recebemos dois pares de sapatos, dois pulôveres e um fato.

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O amigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

dores, seriadores, de cortumes, etc.  
**Comaradas!** Protestai energeticamente contra a manutenção do salário por peça! Exigi o estabelecimento dum salário diário, de harmonia com o custo da vida! Recusai o vosso pólo as direcções dos sindicatos que assumam tais contratos colectivos!  
**Comaradas!** Luta! firmemente contra esta infame e resultante exploração!

**“O Partido Comunista,** com toda a autoridade que lhe dão os seus longos anos de luta sem tréguas contra o fascismo e em defesa dos interesses do povo português, com toda a força que lhe dão a sua organização, a sua imprensa ilegal, o apoio activo das massas trabalhadoras e a simpatia e solidariedade de importantes sectores de intelectuais e homens progressistas, afirma que não pode haver uma verdadeira Unidade Nacional, sem a sua participação, e reafirma a sua disposição a unir-se a todos aquêles que queiram lutar contra os traidores quinta-colunistas, o perigo da ocupação hitleriana e pela defesa da Independência; a todos os que queiram lutar pela instauração dum governo que encarne o sentir e a vontade do povo de Portugal.

**O PARTIDO COMUNISTA APOIARÁ UM TAL GOVERNO DE UNIDADE NACIONAL E ESTÁ DISPOSTO A UNIR-SE A TODOS OS PORTUGUESES HONESTOS E PROGRESSISTAS PARA INSTAURAR UM TAL GOVERNO.”**  
(Do manifesto do Comité Central de Dezembro de 1942)

**A VONTADE DE LUTA DA JUVENTUDE!**

**A UNIÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO NOCTURNO DA ESCOLA AFONSO DOMINGUES IMPEDIRÁ A COBRANÇA DA COYA PARA A M.P.**

AS GRANDES massas estudantis, reduzidas a um casulo drástico e frequentando escolas na maior parte improvisadas para esse fim, impedidas da prática de um amor sadio e vítimas de uma terrível situação de miséria (sobretudo quando se trata dos estudantes das escolas comerciais e industriais), tomam cada vez mais consciência do obscurantismo e da exploração em que vivem e compreendem a ignominiosa política anti-juvenil do governo fascista de Salazar que engloba os vendilhões da Mocidade de Portugal distribuídos pela M.P..

Mas as massas estudantis começam a resistir numa maior extensão, contrariando o apertado controle a que estão submetidas para pô-las ao serviço dos interesses fascistas. Os dirigentes da M.P. em vez de contribuir para o melhoramento das condições de ensino, em vez de atenuarem a situação desesperada da juventude do nosso país, pugnando pelo aumento de salários, pela diminuição das propinas, etc., fazem-lhe mais exigências (aumento das propinas, pagamento de cotizações para a M.P., enfim, desinteressam-se de toda e qualquer protecção à juventude).

Porém, a união dum política juvenil no sentido de criar condições para uma vida mais culta, mais sadia, e mais feliz, acorda os jovens para a luta e indicá-lhes que só a união e a luta firme e persistente pode trazer-lhes um melhor destino.

Conscientes disso e animados por uma forte vontade de lutar pela libertação do domínio das medidas dos traidores quinta-colunistas salazaristas, os estudantes da Escola Industrial Afonso Domingues, como os seus valentes camaradas da Machado Castro, não esconderam, nunca, que se não dispunham a alimentar uma organização que só tem aproveitado aos meninos os bunitos (“polidores de botas”), chamaram-lhes os estudantes da Machado Castro. Esta atitude determinou que o director da escola incumbisse um dos empregados de proceder à reunião dos chefes de turma para inquirir do estado de espirito dos estudantes e demovesse-os da luta contra o pagamento da cotização para a M.P.. Mas os chefes de turma, interpretando o sentir dos seus camaradas de estudo, à pergunta de “como reagiriam, eles e os seus colegas, no caso de ser ordenado o pagamento, como nas demais escolas, deram, numa só voz, a única resposta justa:

— **“ABANDONAREMOS AS AULAS”.**

E até hoje não foi fixada a ordem de pagamento, o que não quer dizer que os dirigentes fascistas da M.P. não procurem, melhor opo vontade, ameaçando, se preciso for, com o cancelamento das matrículas.

Jovens das escolas industriais e comerciais!

Urge conservarmo-nos unidos contra todas as medidas dos vendilhões da juventude que conhecem bem o descontentamento provocado pela situação de rapina, de exploração, de miséria em que vivemos.

Em cada escola, os estudantes devem unir-se na luta, formando comissões, contra o pagamento da cotização para a M.P., devem assegurar-se do apoio dos simples filiaes e graduados da M.P. que aspiram à entrega da M.P. à mocidade portuguesa e são pelo pagamento dos que só voluntariamente se inscrever na M.P.. Devem assegurar-se da solidariedade dos estudantes dos cursos diurnos que se virem obrigados a pagar no princípio do ano lectivo. Devem os jovens operários estudantes que pagam pelo sindicato opôr-se a fazê-lo mais uma vez.

Avante, jovens estudantes das escolas industriais e comerciais! Lutemos, assim, por um Portugal mais próspero e mais feliz para a juventude! Lutemos pela salvação da juventude!

**CRESCERÁ A VAGA DE RESISTÊNCIA ...**

Continuação da 1.ª página  
respondem aos nossos protestos com fogos de espingarda”. Em cada aldeia devemos eleger comissões dos homens mais honestos e valentes para orientarem a luta. Devemos unir-nos todos, homens e mulheres, rapazes e raparigas, e distribuir pelo povo os géneros que nos sejam roubados.

**Soldados da G.N.R. e da P.S.P.!**

Vós também sois filhos do povo, também sofreis as dificuldades da vida. Recusai-vos a colaborar nestes crimes, recusai-vos a praticar violências contra os homens e as mulheres trabalhadoras. Fazei causa comum com o povo, deixando-o distribuir os géneros.

Avante, contra o roubo do milho e outros géneros! Avante, contra os cúmplices para o Riso!

Pelo levantamento em massa de todo o povo de Portugal contra a política de roubo e de traição do governo salazarista, inimigo do povo!

Por um governo democrático de Unidade Nacional que defenda os interesses do povo português.

**EM TÔDA A PARTE onde fáltem os géneros há que ir buscá-los**

**onde os houver?**

**Há que assaltar os depósitos onde os géneros estão armazenados, seja em casas particulares ou estabelecimentos comerciais!**

O povo não se deve deixar matar a fome. Não deve deixar que o governo inimigo do povo e todos os seus cúmplices roubem os géneros ao povo para os mandar para a Espanha e Alemanha fascistas.

(da “folha volante” publicada pelo P.C.P.)

**1.º de Maio de 1943**

(Continuação da 1.ª pág.)

nova etapa na luta emancipadora do Povo de Portugal. A classe operária mostrou em centenas de movimentos e lutas, entre os quais se destacam as grandiosas greves de Lisboa, o caminho da luta victoriosa contra o fascismo, indicou a todo o povo português o caminho da conquista da liberdade e da democracia.

O exemplo da classe operária foi compreendido pelas massas populares de Portugal. Seguindo o belo exemplo da classe operária, os valentes camponeses do norte do país levantaram-se em massa contra a política de fome e de traição do governo quinta-colunista de Salazar.

A unidade combativa da classe operária, forjada em centenas de lutas contra a exploração e o terror fascistas, será a avançada que erguerá todo o povo para a luta victoriosa contra o fascismo.

A classe operária e as massas trabalhadoras, todos os anti-fascistas e patriotas, têm diante de si novas e decisivas batalhas que se apresentam nos próximos meses. Na escala internacional e na escala nacional os meses que se aproximam são de importância decisiva.

O 1.º de Maio de 1943, veio lembrar a classe operária a sua força e a sua responsabilidade, a sua grande tarefa no grande movimento libertador de Portugal, da tirania fascista. A classe operária e as massas trabalhadoras deverão fortalecer a sua unidade combativa, deverão lançar-se em lutas de massas cada vez mais vastas contra todas as formas de exploração e opressão fascistas.

Todo o povo português se deve unir num vasto e irresistível movimento de unidade nacional contra a política de ruína e de traição do governo salazarista.

So o levantamento de todo o povo português, tendo à frente a classe operária, poderá conduzir à derrota o fascismo.

**NÃO INUTILIZES O AVANTE!** Depois de o leres dá-o a um amigo de confiança, meto-o por debaixo da porta dum trabalhador, deixa-o num sítio onde um trabalhador o possa encontrar.

**DIFUNDIR O AVANTE, é contribuir para o derrubamento do fascismo.**



# A 2ª FRENTE DEVE SER ABERTA EM 1943

## RESUMO DA SITUAÇÃO MILITAR

Em meados de Fevereiro, as tropas soviéticas, prossequindo o avanço, depois da derrocada da frente fascista de Voronej, ameaçavam Dnieperpetrovsk e Poltava e bombardeavam com artilharia a cidade de Stáline. Esta grandiosa ofensiva convergia sobre a grande curva do Dnieper e punha em perigo de cerco todos os exércitos fascistas da bacia do Donetz. Os exércitos hitlerianos estiveram à beira dum desastre ainda maior que em Stálinegrado. Mas o Alto Comando alemão conseguiu concentrar forças suficientes para emprender uma forte contra-ofensiva e afastar o perigo do gigantesco cerco. O Exército Vermelho abandonou então as posições da grande flecha que de norte apontava para o Dnieper e para o mar de Azov.

Como puderam os fascistas evitar essa grande derrota?

Puderam fazê-lo porque, enquanto no território soviético se desenrolavam batalhas gigantescas, no ocidente continuavam com as mãos livres. Puderam fazê-lo porque lançaram na luta todas as suas reservas e enviaram do ocidente da Europa muitas divisões. Numa manifestação de 15.000 pessoas na praça Trafalgar em Londres, em 14 de Março, vários oradores se referiram à concentração de todas as forças fascistas na frente soviética. Gordon Schaffer, por exemplo, disse: — "Se tivesse havido uma Segunda-Frente, os russos teriam completado o cerco dos exércitos nazis no Donetz. Os alemães puderam enviar 30 divisões frescas para romper o anel".

A ausência da Segunda-Frente, a possibilidade que Hitler teve de levar do ocidente da Europa para a U.R.S.S. dezenas de divisões — tal foi a causa por que a ofensiva soviética de inverno se não transformou numa catástrofe para os exércitos fascistas.

O Exército Vermelho soube recuar, porque não procura aventuras nem fugazes vitórias de prestígio. Esse pequeno recuo tornou-se necessário para consolidar as grandes vitórias da ofensiva de inverno. E essas vitórias traduzem-se num avanço que atinge uma profundidade de 700 quilómetros; na libertação de 480.000 quilómetros quadrados (a superfície de Portugal é de 89.000); na apreensão de 1.490 aviões, 16.000 canhões, 4.670 tanques, 10 mil morteiros de trincheira, 30.000 metralhadoras; em 850.000 fascistas mortos e 343.000 prisioneiros; na destruição de 20.000 canhões, 5.000 aviões, 9.000 tanques. São estas vitórias que o Exército Vermelho consolidou.

As forças fascistas não conseguiram desalojar os heróicos combatentes soviéticos das testas de ponte na margem direita do Donetz nem atravessar o rio.

Na longa frente soviética travam-se batalhas gigantescas. Para sustar o avanço soviético, Hitler teve que mobilizar todas as suas forças e desgarrar mais ainda a Europa ocidental. Isso abre a oportunidade única aos exércitos anglo-americanos. Os avanços na Tunísia são importantes, como são os bombardeamentos aéreos da Alemanha e países ocupados. Mas, enquanto que nas outras frentes de guerra estão comprometidas só 10 divisões alemãs, na U.R.S.S. combatem mais de 240 di-

"Devido à falta dum 2.ª Frente na Europa, o Exército Vermelho tem estado, sozinho, a suportar todo o peso da guerra". — Stáline

visões. Só a invasão da Europa hitleriana será decisiva, só ela, combinada à gloriosa acção do Exército Vermelho, decidirá a derrota da Alemanha hitleriana.

Elmer Davis, director da repartição de informações de guerra de Washington, disse em 30 de Março que "a invasão

## A U.R.S.S. VENCERÁ!

da Europa será realizada em 1943 custe o que custar. Por maior número de baixas que possamos sofrer na primeira arremetida, temos reservas mais que suficientes para realizar com pleno êxito a invasão". Que as promessas anglo-americanas sejam cumpridas e tudo quanto se pede.

### NA OFENSIVA I...

O conhecido político americano Wendell Willkie publicou há tempo um artigo em que conta que visitou há tempo a frente de Rzhev onde conheceu o Tenente-General Lelyushenko, apenas com 38 anos de idade que comanda a "16 divisão de soldados, numa das mais importantes frentes de batalha do mundo". "O Tenente-General soviético explicou os seus mapas de combate, a colocação das suas tropas, o seu plano de ataque, as mudanças de momento na batalha então empenhada". "Irreflexivamente, continuou Willkie, eu disse ao intérprete que perguntasse ao General que extensão tinha a frente que estava a defender naquele momento. Ele olhou para mim como ofendido, e o intérprete repetiu depois dele, em palavras bem marteladas: "Eu não estou a detender, estou a atacar".

Dias depois jantei com Stáline. Falhei na minha conversa e na minha admiração pelo General Lelyushenko, Stáline disse então: "Sim, penso muito nele. É muito hábil e também muito bravo e impetuoso".

## A VIDA NA U.R.S.S.

Por que lutam os povos soviéticos com a unidade industrial, com o heroísmo e vontades inimitáveis que espantam o mundo?

Os povos soviéticos lutam assim porque defendem uma sociedade onde foi abolida a exploração do homem pelo homem e a desigualdade nacional, onde os homens são senhores do seu próprio destino. Defendem uma nova vida e uma nova pátria. É da vida na sociedade socialista que se falará nesta secção. A maioria dos dados são anteriores à guerra mas far-se-á referência às alterações fundamentais ocasionadas pela luta gigantesca em que estão empenhados os povos soviéticos.

### Jornada de trabalho

Em 1922, o Código de Trabalho estabeleceu a jornada normal de 8 horas, e que era uma grande melhoria comparada com as 10 e 11 horas da Rússia tsarista. Desde logo foi estabelecida para os jovens de 14 a 16 anos a jornada de 4 horas e para os de 16 a 18, 6 horas no máximo. O mesmo foi fixado para os mineiros e trabalhos violentos ou insalubres. Mas com o progresso da organização socialista, a jornada de trabalho diminuiu mais ainda. Em 1922, em 83 por cento das empresas industriais era de 7 horas e em 1934 a média era de 6 horas. As horas suplementares eram muito limitadas, podendo somente ser estabelecidas de acordo com as Assembleias e Comités de Discussão dentro de cada fábrica. Num ano não podiam ser excedidas 120 horas suplementares nem 4 horas em 2 dias seguidos. Em casos isolados em que directores de fábricas e membros dos Comités de Fábrica violaram estas disposições, foram imediatamente demitidos. A semana era de 5 dias de trabalho e um de descanso.

Cada operário que trabalhasse o mínimo de 5 meses e meio seguidos tinha direito, anualmente, a 15 dias de férias pagas (1 mês para trabalhos pesados, jovens de menos de 18 anos e operários responsáveis). Havia ainda os seguintes feriados gerais: Ano Novo, 23 de Janeiro (domingo sangrento de 1905 e morte de Lênine), 1 e 2 de Maio (Dia Internacional de Trabalho), 7 e 8 de Novembro (Revolução de Outubro), 5 de Dezembro (adopção da Constituição Staliniana de 1935). No dia 8 de Março (dia internacional das mulheres) todas as mulheres tinham meio dia de feriado (pago).

Era esta a situação quando o agravamento da situação internacional, fazendo prever um ataque contra a U.R.S.S., trouxe a certas alterações.

Em Junho de 1940 a jornada de 7 horas foi alargada para 8 e a de 6 para 7. Mas os próprios trabalhadores soviéticos sentiam necessidade de produzir mais e aumentaram as horas extraordinárias (pagas) para a produção de guerra.

As necessidades da guerra fizeram regressar a semana dos 6 dias de trabalho e 1 de descanso. Os feriados tornaram-se dias de trabalho ainda mais efectivo para defesa da pátria socialista e das conquistas da Revolução.

Por ocasião do 25.º aniversário do Exército Vermelho, Stáline dizia:

— "Graças aos esforços sobre-humanos dos operários, engenheiros e técnicos da indústria de guerra soviética, a produção de tanques, canhões e aviões, aumentou durante a guerra".

**MOSCOVO FALA EM PORTUGUÊS**  
 Todos os dias

Horas	Ondas Curtas
Das 3 e 45 da madrugada às 4.	De 28,5 metros e > 31,5

---

**EMISSÕES DE MOSCOVO EM ESPANHOL**  
 Todos os dias

Ondas Curtas	Horas
De 28,5 metros e > 31,5	Das 2 horas às 2 e meia; e das 3 às 3 e 45 da manhã

**ESCUTAI MOSCOVO**

